

Boletim de

CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência
Junho de 2018

Agosto de 2018

APRESENTAÇÃO



Este **Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense**, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas, direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

O recolhimento de ICMS totalizou R\$ 2.728,0 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de jun-18/mai-18 foi de decréscimo de 9,8%, em função da queda verificada nos setores industrial (15,9%) e de Serviços (10,4%).

Os indicadores setoriais de junho/18 mostram crescimento da Indústria Geral e dos Serviços na comparação com o mês anterior. Já o Comércio, além do Emprego e da arrecadação de ICMS, que também são acompanhados mensalmente, indicam resultados negativos, como se pode observar na análise a seguir.

A produção industrial, com ajuste sazonal, registrou aumento de 2,2% em relação ao mês anterior, e sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou expansão de 4,2% e Indústria de Extração de Petróleo, queda de 4,9%. Já o indicador mensal da indústria geral relativo ao mesmo mês do ano anterior revelou crescimento de 2,2% e, no acumulado do ano (jan-jun18/jan-jun 17), expansão de 3,4%.

O setor de Serviços revelou resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 3,6% no volume de serviços, enquanto o País registrou aumento de 6,6%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor obteve acréscimo da ordem de 3,8% sobre o mês de junho de 2017 e recuo de 0,7% no acumulado do ano.

O Comércio varejista apresentou queda de 0,3% no volume de vendas, na comparação com o mês anterior (série ajustada sazonalmente), enquanto que o País mostrou variação negativa de 0,3%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve avanço da ordem de 1,1% sobre o mês de junho de 2017 e aumento de 1,6% no acumulado do ano.

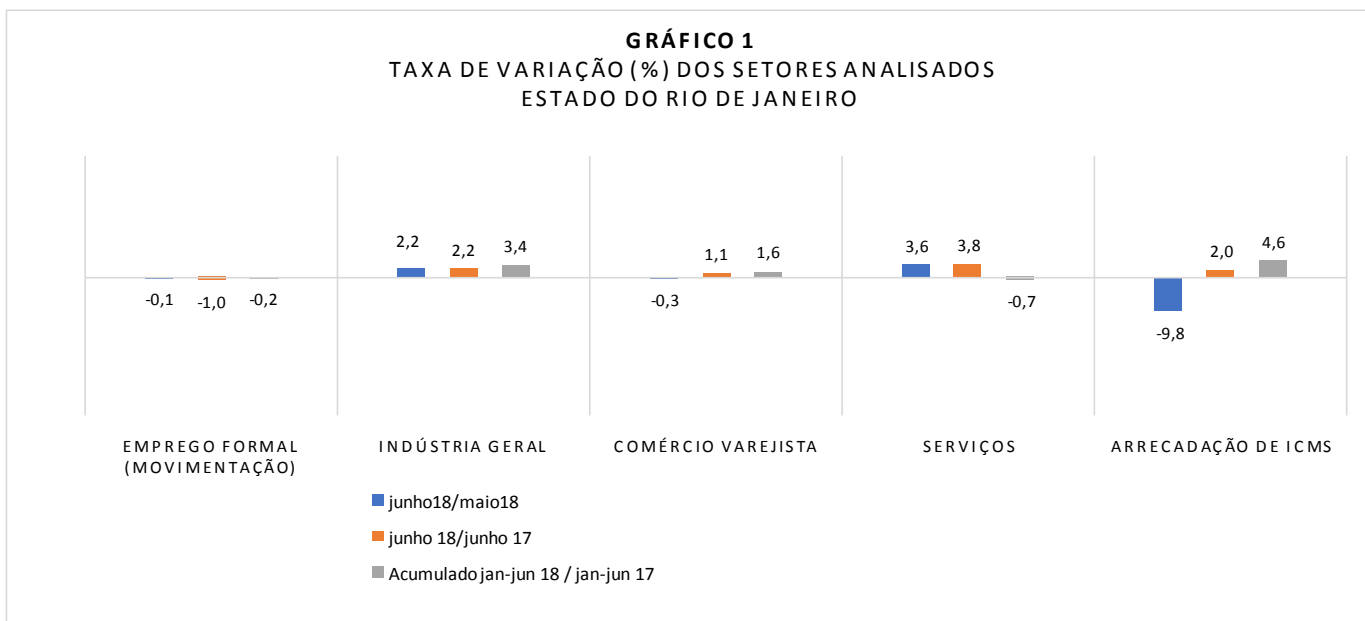
O emprego formal registrou perda de 2.519 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,08%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Comércio (-2.640 postos) e Indústria (-1.018). O resultado positivo mais importante foi o da agropecuária (2.690).

QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em junho de 2018)

PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	abr	mai	jun	jun 18 / jun17	Acumulado jan-jun 18 / jan-jun 17
		INDÚSTRIA GERAL (%)	5,8	-6,8	2,2	2,2	3,4
		Indústria extrativa	0,8	1,6	-4,9	-2,5	1,1
	-2,2%	2017 Indústria de transformação	6,8	-7,3	4,2	4,6	4,6
		Alimentos	-14,3	-13,5	16,8	33,1	14,9
		Bebidas	-11,0	-6,9	-3,2	-15,8	-3,4
		Impressão e reprodução de gravações	0,4	0,2	0,2	-17,8	-15,0
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	32,7	-5,6	-1,3	-1,0	2,9
		Outros produtos químicos	-5,9	1,2	22,2	16,2	4,9
	-4,1%	2016 Farmacômicos e farmacêuticos	15,6	-6,5	3,8	23,0	6,7
		Borracha e material plástico	1,4	-15,9	-6,4	-22,7	-3,2
		Minerais não-metálicos	-6,3	-8,4	31,1	16,5	-1,6
		Metalurgia	-4,1	-1,2	-16,5	-6,1	4,8
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	-20,3	14,0	-7,1	-28,3	-18,6
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,6	-29,6	58,0	83,5	40,4
		Equipamentos de transporte	-4,0	6,7	-18,0	-57,0	-46,8
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	1,0	2,6	5,8	4,2	-0,5
	-2,8%	2015 Faturamento real (*)	-6,4	-2,4	11,7	21,1	1,1
		Horas trabalhadas (*)	-1,5	2,0	3,1	13,0	1,1
		Utilização da capacidade instalada (**)	73,19	74,4	77,0	75,1	75,1
		COMÉRCIO VAREJISTA (%)	0,7	-2,4	-0,3	1,1	1,6
		Combustíveis e lubrificantes	-7,1	6,8	-17,1	-28,4	-18,9
		Hipermercado e Supermercados	-9,9	5,8	-4,0	1,6	0,0
		Tecidos, vestuário e calçados	-2,7	13,0	0,0	0,4	-1,5
		Móveis e eletrodomésticos	-9,6	4,7	-4,9	4,6	8,7
	1,5%	2014 Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-6,5	3,2	-6,8	0,7	5,3
		Livros, jornais, revistas e papelaria	-25,1	-1,4	-1,2	-9,3	-1,7
		Materiais para escritório, informática e comunicação	-12,4	43,0	-25,7	-23,8	-15,3
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-18,5	13,3	1,5	12,3	8,7
		Veículos, motos e peças	-8,1	5,7	-6,1	0,7	5,4
		Materiais de construção	-9,2	-4,7	0,3	-2,8	-3,3
		SERVIÇOS (%)	1,2	-1,5	3,6	3,8	-0,7
		Serviços prestados às famílias	-7,9	1,4	-5,9	-6,0	-4,9
		Serviços de informação e comunicação	2,7	-2,1	3,2	8,8	3,7
	1,3%	2013 Serviços profissionais, administrativos e complementares	-9,6	6,4	8,2	0,7	-7,6
		Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,0	-1,2	2,9	-2,3	-4,8
		Outros serviços	-3,0	3,9	24,0	19,6	12,4
		Atividades Turísticas	-5,8	0,9	-1,9	-2,5	-5,6
		ARRECADAÇÃO ICMS (%)	2,2	6,9	-9,8	2,0	4,6
		Agricultura	33,0	121,3	-24,0	1,0	32,0
		Comércio	1,2	-12,6	1,1	-10,3	2,6
		Indústria	2,2	24,8	-15,9	25,9	12,4
	2,0%	2012 Serviços	4,7	-4,4	-10,4	-29,3	-13,3
		Outros	2,8	-17,9	29,8	-4,9	-1,2
			abr	mai	jun	Acumulado jan-jun 17	Acumulado jan-jun18
		EMPREGO FORMAL	7.320	-3.139	-2.519	-66.364	-10.671
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	41	126	2.690	2.389	2.887
		Extrativa mineral	-79	-123	-57	-1.148	-398
	2,6%	2011 Indústria de transformação	486	-1.113	-1.018	-8.795	-2.337
		Construção civil	799	-800	-897	-7.058	-5.582
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	4	-82	204	-265	1.087
		Comércio	2.240	-1.292	-2.640	-23.392	-15.550
		Serviços	3.794	117	-628	-27.112	8.082
		Administração Pública	35	28	-173	-983	1.140

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.



Fontes: MTE/CAGED, SEFAZ-RJ, IBGE. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP.

2 | Desempenho Mensal da Economia Fluminense | Junho de 2018

2.1 – Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

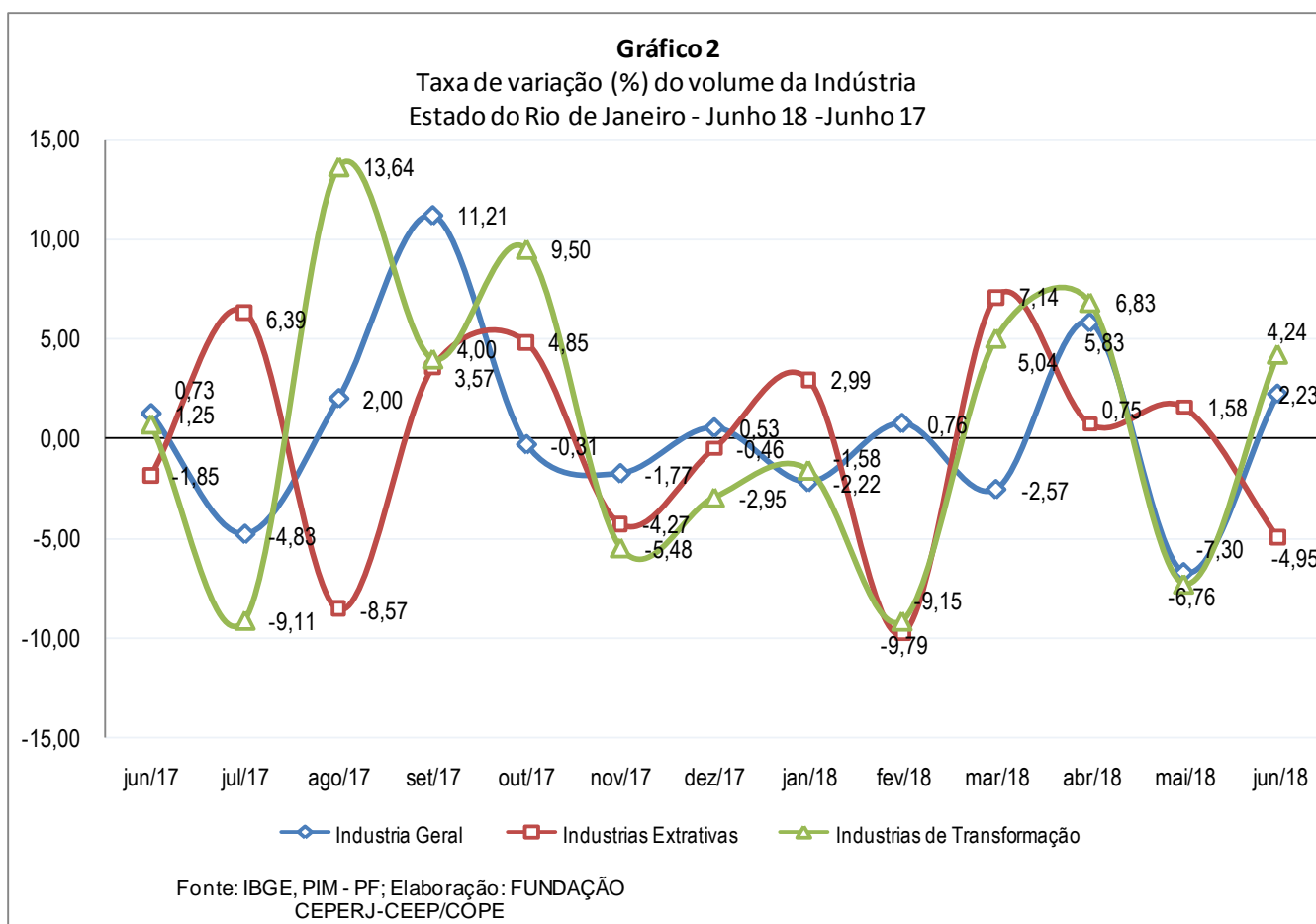
Em junho de 2018 a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou expansão de 2,2% em relação a maio e a produção nacional, crescimento de 13,1%. Na modalidade sem ajuste, no caso fluminense, a Indústria de Transformação apresentou aumento de 4,2% e a indústria de Extração de Petróleo queda de 4,9%, como se pode observar no gráfico 2.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou crescimento de 2,2% em junho de 2018, com seis das quatorze atividades investigadas, mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos, por ordem de participação da atividade na composição da taxa de variação da Indústria Geral foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (83,5%), Produtos alimentícios (33,1%), Produtos

farmoquímicos e farmacêuticos (23,0%) e Outros produtos químicos (16,2%) impulsionados, em grande parte, pela maior produção de automóveis, caminhões, chassis e bancos de metal; sorvetes, farinha de trigo e biscoitos; medicamentos; e tintas e vernizes para impressão, preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, herbicidas para uso na agricultura e ácido láctico e seus sais e ésteres, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram assinaladas por indústrias extrativas (-2,5%), produtos de borracha e de material plástico (-22,7%), produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos (-28,3%) e bebidas (-15,8%) pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas; pneus, filmes de material plástico para embalagem, artigos de plásticos para uso doméstico, protetores, bandas de rodagem para pneus e flaps de borracha e peças e acessórios de plástico para indústria eletroeletrônica e esquadrias de alumínio e dobradiças; cervejas e chope, refrigerantes e águas minerais naturais, respectivamente.

Resultados Trimestrais

No segundo trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior houve um crescimento de 4,9% na Indústria Geral. A Indústria Extrativa expandiu 0,8% e a Indústria de Transformação, passando por um período mais favorável, apresentou aumento de 6,8%.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram ainda neste mês de junho, em relação ao mês anterior, um crescimento de 11,7% no faturamento real e de 3,1% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado foi de 77,0%, superior aos 74,4% observados em maio do corrente ano.

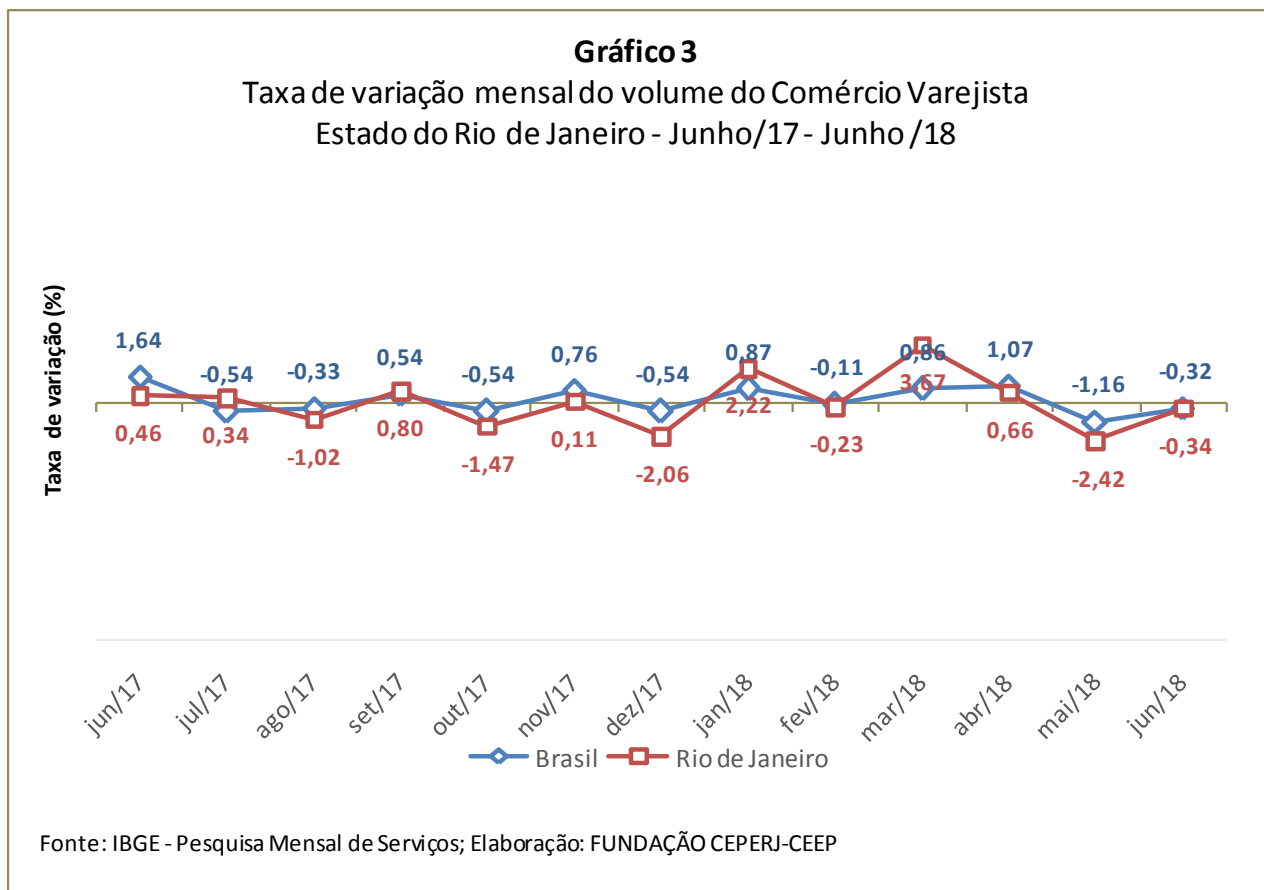
2.2 – Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2018, redução na comparação com o mês anterior (série ajustada sazonalmente), assinalando variação de 0,3% no volume de vendas, mesma taxa registrada no País, e de 1,6% no acumulado do ano.

No comparativo de junho18, em relação ao mesmo mês do ano anterior, das oito atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, cinco apresentaram taxa de variação positiva: outros artigos de uso pessoal (12,3%); móveis e eletrodomésticos (4,6%); hipermercados e supermercados (1,6%); artigos farmacêuticos (0,7%); e tecidos, vestuário e calçados (0,4%). Apresentaram variação negativa: combustíveis e lubrificantes (-28,4%); materiais para escritório, informática e comunicação (-23,8%); e livros, jornais e revistas (-9,3%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram expansão de 0,7%, na primeira, e decréscimo de 2,8%, na segunda.

Resultados Trimestrais

Os resultados do 2º trimestre de 2018, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, apontam um aumento de 0,7%. As atividades pesquisadas que apresentaram os melhores resultados foram móveis e eletrodomésticos (7,8%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,1%).



Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou saldo positivo de 681 milhões, em junho de 2018. As exportações tiveram crescimento de 9,4% e as importações, de 1,3%.

2.3 – Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2018, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 3,6% no volume de serviços, enquanto o País registrou crescimento de 6,6%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, um acréscimo da ordem de 3,8% sobre o mês de junho de 2017 e de 0,7% no acumulado do ano.

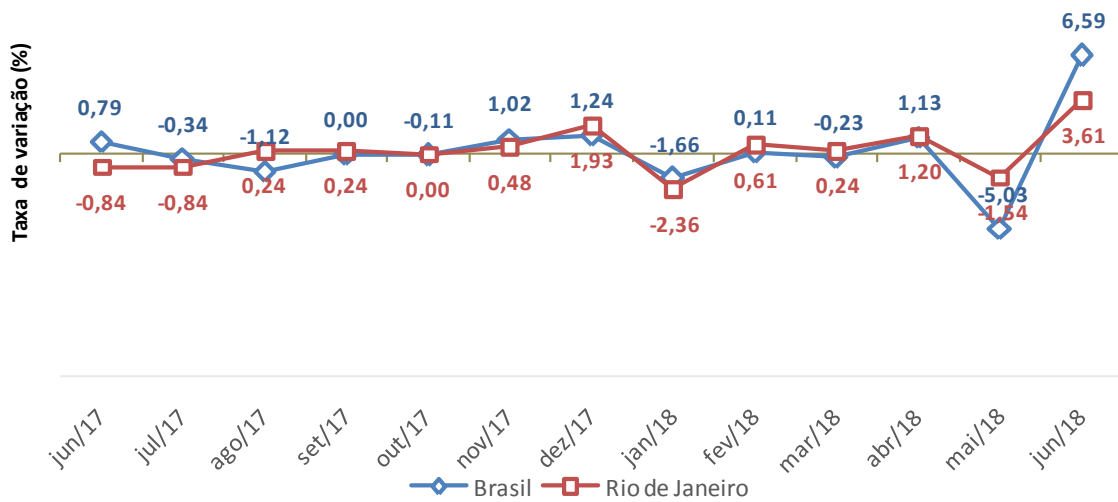
Das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE quatro apresentaram taxa de variação positiva, no volume de serviços, no mês de junho, em relação ao mês anterior: outros serviços (24,0%); serviços profissionais, administrativos e complementares (8,2%); serviços de informação e comunicação (3,2%); e transportes e serviços auxiliares (2,9%). Revelaram queda: serviços prestados às famílias (-5,9%); e atividades turísticas (-1,9%).

Com relação a junho-18/ junho-17, as atividades pesquisadas que apresentaram crescimento no volume de serviços foram as seguintes: outros serviços (19,6%); serviços de informação e comunicação (8,8%); e serviços profissionais, administrativos e complementares (0,7%). As demais apresentaram variação negativa: transportes e serviços auxiliares (-2,3%); atividades turísticas (-2,5%); e serviços prestados às famílias (-6,0%).

Resultados Trimestrais

Em termos trimestrais, os números também foram favoráveis. O 2º trimestre de 2018 apresentou aumento de 1,0% em relação ao segundo trimestre do ano anterior. As atividades pesquisadas que mais contribuíram para esse resultado foram outros serviços (17,9%) e serviços de informação e comunicação (6,5%).

Gráfico 4
Taxa de variação mensal do volume de Serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Junho/17 - Junho/18



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de junho de 2018, realizado pelo Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 8.009 toneladas, inferior em 35,6% àquela obtida em 2017, da ordem de 12.438 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve acréscimo de 13,2% hectares, frente à área colhida de grãos em 2017, situando-se em 4.169 hectares. Deste total, 104 hectares foram ocupados com arroz, 1.555 hectares com feijão e 2.510 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de junho de 2018 na comparação com a obtida em 2017 apresentaram maior expectativa de produção 15 produtos, com destaque para: figo (100,0%); abacate (40,4%); e maracujá (27,2%). A avaliação foi negativa para 35 produtos pesquisados, entre os quais: mamão (-100,0%); arroz (80,1%); beterraba (-5561%); uva (-53,0%); e milho em

grão 2ª safra (-51,8%). A produção de abacaxi, batata-inglesa 1ª safra, maxixe e urucum permaneceram estáveis.

2.5 – Emprego

Em junho de 2018, segundo os dados do CAGED, houve perda de 2.519 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma redução de 0,08%. Tal decréscimo deveu-se, principalmente, ao saldo do setor de Comércio (-2.640 postos de trabalho), da Indústria de Transformação (-1.018), da Construção Civil (-897) e dos Serviços (-628).

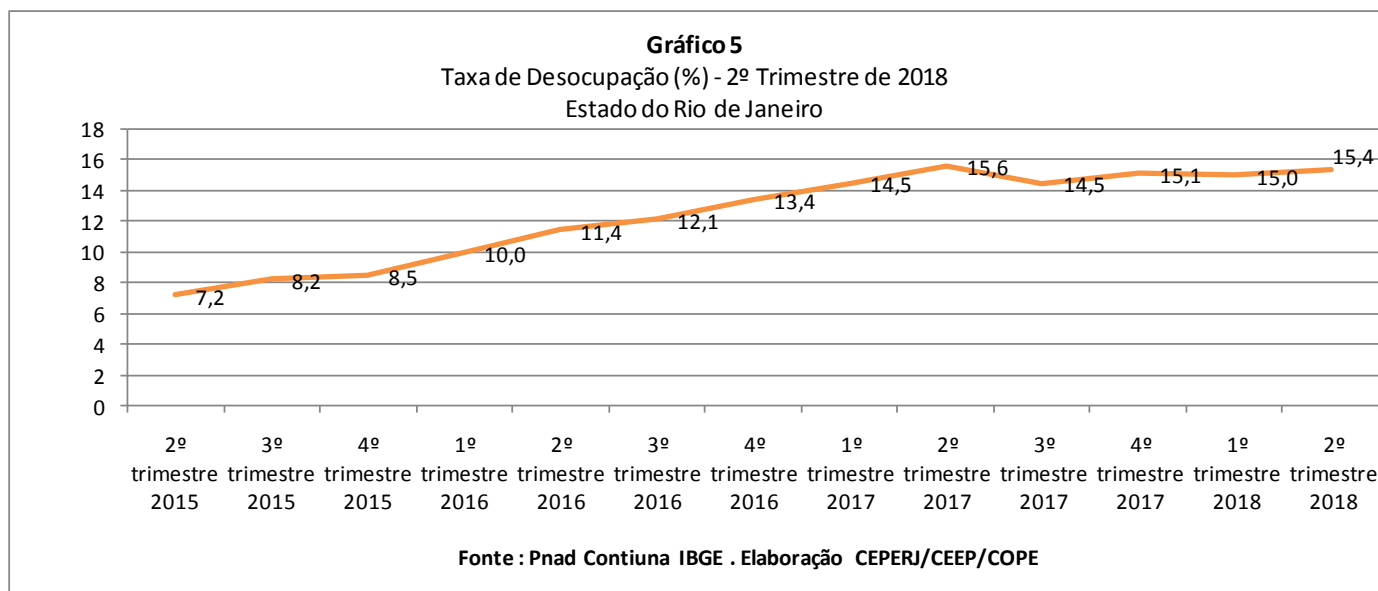
Tabela 1 - Comportamento do emprego formal, segundo setores de atividade econômica Estado do Rio de Janeiro		
Setores de Atividade Econômica	Saldo de junho de 2018	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Total	-2.519	-0,08
Agropecuária	2.690	11,49
Extrativa Mineral	-57	-0,27
Indústria de Transformação	-1.018	-0,27
Construção Civil	-897	-0,54
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	204	0,37
Comércio	-2.640	-0,33
Serviços	-628	-0,03
Administração Pública	-173	-0,34

Fonte: Caged-MTE; Elaboração CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016 os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim, a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No segundo trimestre de 2018, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,4%, resultado pior do que o trimestre anterior, que foi de 15,0%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.501,00, a população ocupada em 7.265 mil pessoas e a desocupada, em 1.320 mil pessoas.



2.6–Arrecadação do ICMS

Em junho de 2018, o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: queda de 10,1% na variação real em relação ao mês anterior, crescimento de 1,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, no acumulado do ano, expansão de 4,5%. São Paulo e Minas Gerais tiveram variação negativa em todos os indicadores, exceto no comparativo referente ao acumulado do ano, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2
Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jun18 / jan-jun17)	4,5	4,1	4,5
jun-18/mai-18	- 10,1	- 4,6	- 14,8
jun-18/jun-17	1,7	- 2,4	- 9,6

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de junho de 2018 totalizou R\$ 2.728,0 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de jun-18/mai-18 foi de queda de 9,8%, em função do decréscimo de 15,9% na Indústria e de 10,4% nos Serviços (ver Quadro Geral). No que se refere à variação mensal relativa a junho de 2017 o resultado foi melhor, ou seja, 2,0% e, ao acumulado do ano, houve crescimento de 4,6%. A atividade que mais contribuiu para esse último resultado foi a industrial (tabela 3).

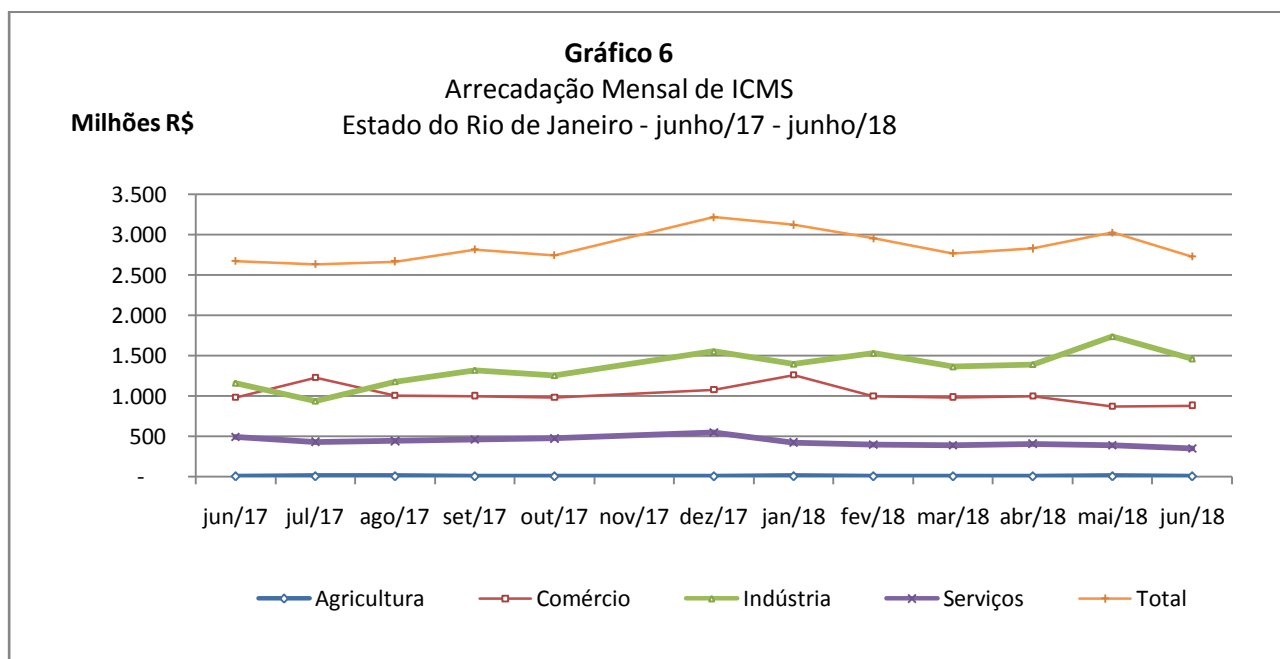
Tabela 3 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos Estado do Rio de Janeiro jan-jun 18 / jan-jun 17						
Setores	jan-jun 17		jan-jun18		Variação real % (C/A)	
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)		
Agricultura	2,9	0,0	3,9	0,0	32,0	
Comércio	5.571,5	35,0	5.890,7	34,3	2,6	
Indústria	7.536,3	47,3	8.731,0	50,8	12,4	
Serviços	2.588,9	16,3	2.312,8	13,5	-13,3	
Outros(1)	230,9	1,4	235,0	1,4	-1,2	
Total	15.930,4	100,0	17.173,3	100,0	4,6	

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro | CEPERJ

Presidente

Pedro Castilho

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas | CEEP

Diretor

Fabio Odilon Alves Gomes

Coordenadoria de Políticas Econômicas | COPE

Coordenadora

Seráfita Azeredo Ávila

Equipe Técnica Responsável

Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant' Anna

Design Gráfico

Sandra Fioretti Costa

Revisão

Angela Maria Alcofra dos Santos

Boletim disponível em

www.ceperj.rj.gov.br

